

O Grupo São Roque está colocado tectonicamente sobre o GSI, através de uma zona de cisalhamento de baixo ângulo parcialmente truncada por transcorrências. Tem na sua base metaconglomerados e é representada por ritmitos com corpos subordinados de metarenitos e filitos grafitosos pertencentes à Fm. Piragibú. — (26 de junho de 1997).

1997

OS METARCÓSEOS DO MORRO DO POLVILHO: IMPLICAÇÕES PARA A GEOCRONOLOGIA E PARA EVOLUÇÃO CRUSTAL DOS GRUPOS SERRA DO ITABERABA E SÃO ROQUE (SP)

CAETANO JULIANI¹

MARCO AURÉLIO BONFÁ MARTIN^{2*} E
SILVANO DE JESUS CLARIMUNDO^{3**}

Credenciado por UMBERTO G. CORDANI

¹Departamento de Mineralogia e Petrologia, IGUSP.

²DMP-IGUSP.

³IGUSP.

Os metarriodacitos subvulcânicos do Morro do Polvilho foram descritos como intercalados em metarcóseos da Unidade de Metapsamitos Impuros do Grupo São Roque (GSR), que incluiria sua seqüência vulcão-sedimentar (Carneiro *et al.*, 1984 – Relações geométricas e... Cong. Bras. Geol., 33, v.7, p. 1399-1406), correlata ao de Grupo Serra do Itaberaba (GSI).

Entretanto, estas rochas estão em contato gradual com metaconglomerados e apresentam texturas e estruturas sedimentares preservadas, com clastos de feldspato potássico, plagioclásio, quartzo, quartzito, rochas graníticas, etc, e são idênticas aos metarcóseos do Morro Doce, com os quais estão em continuidade, indicando serem, de fato, parte dos metassedimentos imaturos. A matriz é composta por quartzo, muscovita, biotita, epídoto e felspatos e acessórios. Estes metarcóseos e metaconglomerados gradam para quartzitos feldspáticos e para os metarrítmitos da Fm. Estrada dos Romeiros.

Litoestratigraficamente estão colocados sobre a Fm. Morro da Pedra Preta (vulcanossedimentar) do GSI através de uma zona de cisalhamento de baixo ângulo, com transporte para norte/noroeste, que justapõe os terrenos de baixo grau metamórfico e de baixa pressão (GSR) a terrenos de médio grau e de pressão intermediária (GSI).

Conseqüentemente, a idade de 1,79 Ga obtida em zircões dos metarcóseos (Van Schmus *et al.*, 1986 – Estudo geocronológico... Cong. Bras. Geol., 34, v.3, p. 1399-1406) indica a idade máxima de sedimentação do GSR e não pode ser utilizada para definição do início da sedimentação do GSI.

Considerando-se a idade de 1,2 Ga. (Rb-Sr) de seixos do metaconglomerado do Morro Doce, pode-se supor que a deposição e a evolução do GSR deu-se no Proterozóico Superior. Já ao GSI faltam dados, mas, considerando-se a idade K-Ar de 1,69 Ga. de um metabasalto, sua evolução pode remontar-se ao Proterozóico Inferior. — (26 de junho de 1997).

*Pós-Graduação.

**Graduação.

1503304

GEOTERMOBAROMETRIA E EVOLUÇÃO

METAMÓRFICA P-T-t DO GRUPO SERRA DO ITABERABA (SP)

CAETANO JULIANI¹

ANNABEL PÉREZ AGUILAR^{2*} E

MARCO AURÉLIO BONFÁ MARTIN^{2*}

Credenciado por UMBERTO G. CORDANI

¹Departamento de Mineralogia e Petrologia, IGUSP.

²DMP-IGUSP.

Recentemente foram iniciados estudos geotermobarométricos dos eventos metamórficos que afetaram as supracrustais do Grupo Serra do Itaberaba (GSI), embasados em critérios geológicos, texturais e microestruturais detalhados, especialmente em metapelitos, anfíbolitos com granada e anfíbolitos com cordierita, granada, cummingtonita e antofilita.

Foram utilizados pares e associações de minerais, zonados e com sobrecrescimento como: plagioclásio-hornblenda, granada-biotita, granada-biotita-Al₂SiO₅-muscovita-plagioclásio e granada-anfibólito, dentre outros. Também foram feitos estudos nos mesmos minerais através da geotermobarometria dos estados de equilíbrio (TWQEEU).

Os resultados indicam que o metamorfismo associado ao evento Serra do Itaberaba, registrado nos minerais dos domínios microestruturais da S₁, apresenta evolução horária, com o grau variando da fácies dos xistos verdes superior (núcleo dos minerais) até o limite superior da fácies anfibólito (bordas), em regime de